



GT09 "Entre calçadas e creches" — Gênero, Cuidado e o Direito à Cidade no Brasil urbano

O Direito à Cidade começa no trajeto: como você vai para escola?

Lyvia Fialho Soares de Moraes¹

1 INTRODUÇÃO

O interesse central desta investigação é promover um debate sobre a produção e a recuperação de espaços públicos, buscando torná-los mais atraentes e seguros para as crianças. Adicionalmente, propõe-se pensar em espaços públicos ou privados que transcendam as áreas de lazer já ofertadas. Apoiando-se nesse pensamento, reflete-se sobre a autonomia infantil, frequentemente negligenciada no espaço da rua, que não é projetado para elas.

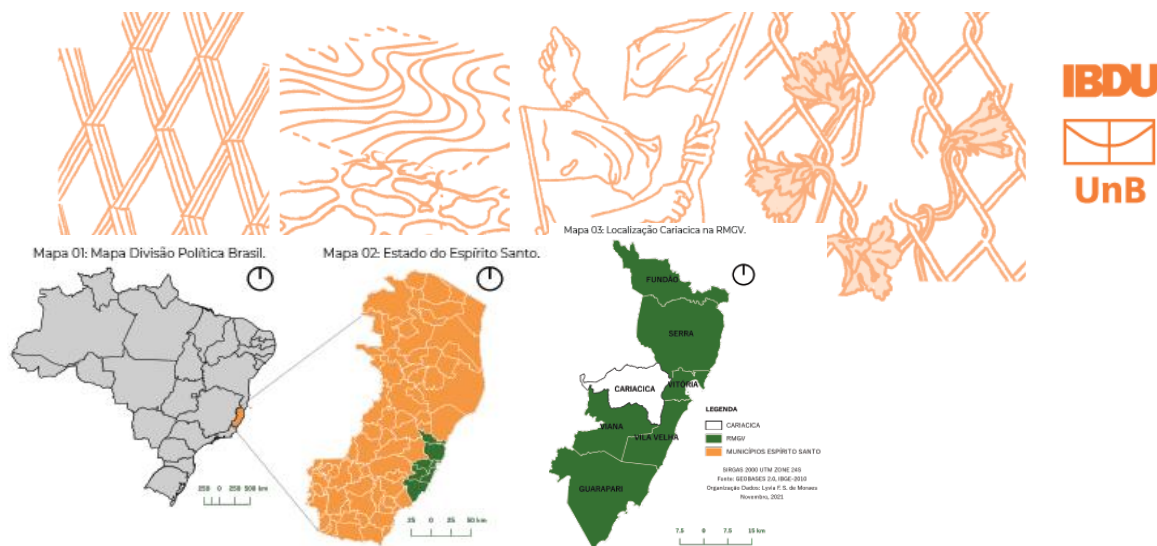
De acordo com o Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), no Brasil, cerca de 65% das crianças passam os primeiros anos de vida sem frequentar uma creche² e usufruindo, portanto, de suas casas e dos espaços públicos como seus principais locais de desenvolvimento.

A área de estudo escolhida é o bairro Jardim Campo Grande – bairro localizado na municipalidade de Cariacica - e encontra-se inserida no Estado do Espírito Santo, a qual integra a Região Sudeste do Brasil (Figura 01).

Figura 1 – Mapa de Localização

¹ Mestra em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo, lyv.fialho@gmail.com

² FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Desenvolvimento na primeira infância**. Brasília, DF: UNICEF, 2018. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/desenvolvimento-infantil>. Acesso em: 17 maio 2021.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Acredita-se na possibilidade de favorecer a forma como as crianças seriam capazes de experimentar a cidade, tornando-a mais atrativa para que elas desejem andar a pé e passem mais tempo ao ar livre. O desafio, então, é utilizar a visão da criança e de seus responsáveis para abordar um recorte específico da cidade: a rua.

Para fins de aproximação do público pesquisado, a abordagem escolhida foi visitar uma instituição de ensino da esfera pública municipal. A interação e participação das crianças foi entendida como uma experimentação do método, buscando trazer um grau de complexidade e subjetividade no qual somente o diálogo com esses atores seria capaz de agregar valor à pesquisa. Nesse raciocínio, foi feita uma visita na Escola Municipal de Ensino Fundamental - EMEF Hilário Vieira da Silva, situada no bairro supramencionado.

De forma preliminar, buscou-se referenciais de produção de projeto de desenho urbano e de planejamento com a participação das crianças tais como: atividades de desenho que utilizam de materiais de apoio, como papel, canetinhas coloridas, adesivos; produção de maquetes ou peças tridimensionais e visitas aos locais estudados para intervir com giz, tintas e/ou colagens. A referência para este trabalho é a intervenção no espaço público nas cidades de Griesheim e Brühl³, que levou em conta a participação e os interesses de crianças, idosos e de quem tem mobilidade reduzida.

Entretanto para a atual pesquisa, o interesse é descobrir como as crianças chegam nas escolas e com essa produção especulativa, refletir e considerar essas informações para entender a sua relação com a cidade e com a rua que utilizam no cotidiano.

³ MEYER, B. ZIMMERMANN, S. **Cidades para brincar e sentar: uma mudança de perspectiva para o espaço público**. 1. ed. São Paulo: Instituto Alana, 2020.



A preparação para a visita deu-se em preparar materiais de desenho, para que as crianças pudessem criar seus mapas mentais, de forma individual, a partir da pergunta “Como você vai para escola?”. Complementar a atividade em sala de aula foi elaborado um questionário semiestruturado para ser enviado aos responsáveis e/ou cuidadores como uma tentativa de compreender parte da esfera relacionada às crianças no seu trajeto para a escola.

A interação com a turma da referida escola foi feita a partir de um convite em diálogo com o professor responsável pela turma do 5º ano, composta por 31 crianças, entre meninos e meninas com idade entre 8 e 10 anos. O tempo para a conversa e a aplicação das atividades se deu no intervalo das 09:00 às 11:00, com previsão de uma pausa para o recreio na primeira hora.

2 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Para além do interesse no debate e as atividades possíveis, cabe evidenciar alguns antecedentes da colaboração com a turma-professor. Ao ser informado sobre a proposta, o professor responsável pela turma relatou já aplicar atividades com desafios similares, como “pensar a cidade”. Sendo os comentados: “pensar a cidade sem a escola”; “pensar a cidade sem os meios de transporte” e “pensar a cidade sem a rua”. Esses questionamentos, resultam na produção de desenhos a partir desse imaginário e dessa especulação, ou seja, a partir da construção da imagem que a criança tem das provocações feitas⁴.

Efetivamente na visita a aproximação com a turma ocorreu em etapas. A primeira etapa consistiu em um bate-papo sobre o profissional arquiteto urbanista, sobre o estudo da arquitetura e do urbanismo, dos materiais de construção, das métricas, das interfaces de atuação com outros profissionais, do cotidiano e da interdisciplinaridade. A turma demonstrou-se extremamente curiosa, atenta, agitada e cheia de questionamentos. Destacou-se no debate questões sobre a atuação do arquiteto urbanista e de como é feito um projeto ou como eles trabalham, sendo uma conversa com um teor de muita novidade para eles.

Após a hora do recreio, o retorno foi dividido em duas atividades. Sendo a primeira, priorizada para a produção de mapas mentais das crianças, a partir de uma pergunta: “Como você chega na escola?”. Enquanto as crianças registravam o trajeto da casa até a escola, a instrução foi

⁴ MORAES, L. F. S. de. **Entre a rua e a escola: um de mobilidade urbana a partir do ponto de vista das crianças**. 88 f. Trabalho Final de Graduação (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.



da liberdade em utilizar quantas folhas quisesse e no formato que fosse desejado; após a produção, foi fornecido alguns emojis de sentimentos que tem como objetivo qualificar, de modo a pensar no trajeto da casa para escola.

Figura 2 – Painel de Atividades com a manifestação de ir a pé para escola.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Alguns aspectos interessantes a serem comentados: a diversificação das expressões gráficas; o uso livre dos emojis para expressar sentimentos; a produção textual em conjunto da gráfica; a orientação paisagem e retrato usadas de forma livre - o que apresenta liberdade de produção; a quantidade de folhas e o ajuste feito para comportar os desenhos, que podem ou não possuir "início-fim", "acima" ou "abaixo"; a ação de olhar pela janela e procurar sua residência; e a manifestação da ida a pé para escola como protagonista.

É conveniente ressaltar, que as dinâmicas e os tempos vivenciados pelas crianças se revelam estar bastante pautados no município em que mora, ainda, recortando para as vivências do bairro e das proximidades de sua casa - o que não exclui, a diversificação de respostas e o imaginário da criança.

Finalizando a visita, foi deixado como dever de casa, o material feito para que os responsáveis e/ou cuidadores respondessem. O retorno do questionário foi de aproximadamente metade da turma, o que possibilitou ter manifestações que dão suporte às colaborações das crianças.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da leitura dos dados, percebe-se mais uma vez a importância da escola dentro da dinâmica do bairro e da possibilidade de chegar à escola a pé, como percebido em muitas respostas. Esse fato, não exclui as impossibilidades e os grandes deslocamentos que também ocorrem para uma criança acessar um equipamento de ensino.

Além da forma, também se leva em consideração o tempo que se leva para chegar à escola, se existe suporte de alguma política pública de transporte escolar para essas crianças, se a demanda local é compatível com a quantidade de vagas disponíveis, entre outras situações reais.

A reflexão sobre o contato com a turma aponta para a importância do diálogo e da experimentação de processos participativos com as crianças. Com essa aproximação, compreende-se que a criança tem explosões emocionais, faz barulho, possui energia, se empolga, possui limitações, ainda desenvolve noções e autonomias, está aprendendo e tendo dificuldades. E os espaços livres de uso público e os espaços formais de escolarização, sendo seus espaços possíveis de ir e vir, devem ser pensados para elas.

Em relação ao movimento de incluir os responsáveis e/ou cuidadores, o retorno das respostas foi considerado baixo, mas na visão do professor, foi algo positivo mediante ao quantitativo de alunos.

Em sua maioria, os responsáveis e/ou cuidadores no universo de 12 respostas, grande parte deles informou que o trajeto casa-escola é considerado bom, rápido e tranquilo pela proximidade da escola com a casa, mas que muitas questões de infraestruturas não colaboram com o trajeto. Com ênfase na falta de sinalização e calçamento; a presença de buracos, lama e barro, em períodos de chuva.

Figura 3 – Painel Síntese de Respostas do Questionário aos Responsáveis e/ou Cuidadores.





Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Mesmo que o universo pesquisado seja de uma única turma com 31 alunos, os dados apresentados reafirmam a presença e o interesse do público infantil no município de Cariacica; na importância da escala do bairro, na discussão do objeto equipamento de ensino e sua implantação e localização; das dificuldades e das demandas existentes no território para acessar a escola; da discussão no campo da segurança e da violência nas ruas; da logística da mobilidade urbana; da má qualidade do desenho urbano e da carência de infraestrutura e de suporte para o lazer, para as crianças usarem e desfrutarem de modo digno os espaços livres de uso público.

Desse modo, investir no trajeto escolar é, portanto, investir na base das relações formais e sociais da criança, garantindo que o direito à cidade seja uma realidade vivenciada no seu cotidiano que perpassa anos de sua vida: a ida à escola.

REFERÊNCIAS

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Desenvolvimento na primeira infância.** Brasília, DF: UNICEF, 2018. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/desenvolvimento-infantil>. Acesso em: 17 maio 2021.

MEYER, B. ZIMMERMANN, S. **Cidades para brincar e sentar: uma mudança de perspectiva para o espaço público.** 1. ed. São Paulo: Instituto Alana, 2020.

MORAES, L. F. S. de. **Entre a rua e a escola: um de mobilidade urbana a partir do ponto de vista das crianças.** 88 f. Trabalho Final de Graduação (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.